



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA: INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS

Lilian Moreira Cruz*
(UESB)

Juliana Oliveira Silva**
(UESB)

Elson de Souza Lemos***
(UESB)

RESUMO

O presente artigo, de cunho qualitativo objetivou analisar a influência do meio no desenvolvimento cognitivo da criança, identificando a contribuição da família e da escola neste processo. A investigação se deu em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino em Itapetinga-BA, tendo como participantes da pesquisa vinte e cinco crianças e cinco professores. Foram utilizados como instrumentos da pesquisa a observação e a entrevista semiestruturada. Pode-se perceber que o desenvolvimento Infantil, necessita de cuidados tanto da escola quanto da família, são elas que irão oferecer, de forma indispensável, o suporte que a criança precisará para se desenvolver como ser humano integral. É fundamental que a escola e a família sigam os mesmos princípios e critérios, tendo o mesmo objetivo, garantindo a qualidade de vida social, moral, emocional e cultural da criança.

PALAVRAS – CHAVES: Fatores socioculturais, Desenvolvimento cognitivo, Infância.

*Pedagoga - Graduando em Biologia, Especialista em Educação Infantil. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, E-mail: linternura@hotmail.com

**Pedagoga- graduando em Letras Vernáculas – Especialista em Pedagogias Diferenciadas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Universidade Estadual Santa Cruz e Faculdade e Tecnologia e Ciências, E-mail: julelson@hotmail.com

***Pedagogo, Especialista em Educação Infantil- Mestre Em Educação. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, E-mail: elsonsouzalemos@hgmail.com



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo é definido como um progresso gradativo da habilidade dos seres humanos no sentido de obterem conhecimento e se aperfeiçoarem intelectualmente (BARROS, 1988). É a família e a escola que irão fornecer a criança os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento saudável.

As mudanças na capacidade mental, tais como aprendizagem, memória, raciocínio, pensamento e linguagem, propiciam o desenvolvimento cognitivo. Graças aos processos cognitivos é possível organizar os conhecimentos sobre o mundo, construir categorias, estabelecer as estratégias de aprendizagem e resolver problemas.

O estudo do desenvolvimento humano é infinitamente fascinante, porém, muito complexo. Os seres humanos estão sujeitos a diversas influências, compreendê-las é tarefa difícil, mas necessária. Segundo Winnicott (1975), algumas influências são provenientes da hereditariedade (a herança genética ou inata que os seres recebem de seus pais biológicos), outras provêm de ambiente externo, que inicia no útero.

Diante da importância da família na construção de um ambiente dotado de práticas psicossociais favoráveis ao desenvolvimento infantil, o presente artigo teve como objetivo analisar a influência do meio no desenvolvimento cognitivo da criança. Para alcançar o objetivo foi necessário identificar a contribuição da família e da escola na formação do sujeito.

Entender o desenvolvimento cognitivo da criança dentro da visão interacionista e dinâmica proporciona a possibilidade permanentemente de avaliar os sinais, os sintomas, os prejuízos, as carências, bem como as potenciais possibilidades de cada indivíduo e ver o que se pode fazer para melhorar a



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

situação de cada período de vida, sem negar, evidentemente, a importância dos fatores que incidem nos primeiros anos da criança.

Percebe-se a importância do ambiente para o desenvolvimento infantil, pois é nele que a criança estabelecerá a relação com o mundo e com as pessoas e é ele que irá garantir a sua formação e a sua qualidade de vida social, moral, psicológica e cultural.

Procedimento Metodológico

Estudar o desenvolvimento do ser humano significa conhecer as características comuns de uma faixa etária, tornando-nos mais aptos para observar e interpretar o desenvolvimento de cada fase, que está relacionada a uma organização cognitiva, motora, social e afetiva.

A presente pesquisa adotou uma abordagem de cunho qualitativo, a qual segundo André e Ludke (1986), permite que o pesquisador mantenha um contato estreito e direto com o sujeito, onde os fenômenos ocorrem influenciados por um contexto.

A pesquisa foi realizada numa escola pública de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, que atende crianças na idade de pré-escolar (4 e 5 anos), fica situada no município de Itapetinga, localizada no sudoeste baiano que possui uma área aproximadamente de 1.665 km². A economia do município é baseada na pecuária, detendo um dos maiores rebanhos da Bahia e de todo o Nordeste. Conta com algumas indústrias como a Azálea produtora de calçados, o Frigorífico do Grupo Bertin que revende a carne para outros mercados consumidores, Valedourado fabricante de leite e derivados, entre outras indústrias de menor porte, que fomentam o comércio local e ajuda o desenvolvimento do município.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2009, Itapetinga possui aproximadamente 66.665 habitantes ¹⁴¹.

A instituição pesquisada foi fundada em dezembro de 2008. Quanto a sua estrutura física, está classificada como uma escola pequena, localizada num bairro periférico da cidade. Conta tanto no turno matutino como no turno vespertino com cinco salas, sendo três turmas de Pré I e duas turmas de Pré II.

As salas de aula são compostas numa média de 25 a 30 alunos, o que não é indicado, pois neste contexto, já se considera como sala superlotada. E, ainda, as professoras não disponibilizam de auxiliares de ensino.

Como sujeito desta pesquisa, foi escolhida uma turma de Pré II do turno matutino, composta por 25 alunos entre 4 e 5 anos (13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino) e cinco professores, todos graduados em pedagogia e dois pós-graduados em Psicopedagogia. Para preservar a identidade dos professores participantes utilizou-se nomes fictícios.

Para investigar de que forma o meio pode influenciar no desenvolvimento cognitivo da criança, utilizou-se como instrumentos a observação e a entrevista semiestruturada. A observação permite os investigadores imergirem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam. Segundo Tuckman (2002), na entrevista semiestruturada, as conversações durante as quais o indivíduo relata como age em situações diversas são opções para o pesquisador conhecer melhor a vida do indivíduo pesquisado.

O início da coleta de dados se deu com a realização da observação durante quinze dias no mês de abril de 2010. A investigação iniciou-se com anotação no caderno de registros dos dados observados.

¹⁴¹ Dados retirados do site: <http://www.bahiaemfoco.com/Itapetinga>.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Com o uso do aparelho de áudio, houve uma contribuição decisiva na gravação das respostas, pois a conversa gravada permitiu um registro mais fidedigno da coleta de informações. Todo processo de coleta de dados foi cuidadosamente conduzido a fim de não ferir a ética e não invadir a individualidade das pessoas envolvidas e, sobretudo não atrapalhar o trabalho dos profissionais colaboradores.

A montagem do instrumento de investigação, bem como o processamento das informações, foi baseada em mais ou menos dez perguntas que contribuiu para a compreensão de que forma o meio pode influenciar no desenvolvimento cognitivo da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro contato com a turma observada, pode-se perceber que esta aparentava ser uma classe tranquila e participativa. De acordo a professora Rosa¹⁴², das vinte e cinco crianças, duas possuem problemas na fala, três de comportamento (esse comportamento na visão da professora é caracterizado pelo fato das crianças não ficarem sentadas, ficarem correndo ou deitadas na mesa), duas de coordenação motora e uma manifesta crises de choro constante, demonstrando rejeição ao espaço escolar. Segundo a professora da turma, todas essas crianças, ora citadas, apresentam problemas no desenvolvimento cognitivo.

Durante a observação pode-se perceber que nenhuma das crianças apontadas manifestava dificuldades no desenvolvimento cognitivo, durante as realizações das atividades algumas delas eram rápidas e outras mais lentas, porém todas conseguiam fazer o que era proposto pela docente, mesmo as atividades extraclases elas faziam com sucesso.

¹⁴² Nome fictício.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Uma das crianças que apresenta problemas na fala reside com os avós maternos, a mãe é diagnosticada como esquizofrênica, afirma a professora. Já a outra criança com problemas na fala faz acompanhamento com o fonoaudiólogo, o que segundo a docente, tem demonstrado uma melhora significativa na oralidade. Foi observado que o problema da fala das duas crianças é de ordem pedagógica, caracterizando-se um distúrbio na articulação dos sons. Os problemas de comunicação, fala e linguagens podem ser percebidas desde o início da infância, e vários deles podem ser superados com o decorrer do tempo.

Na abordagem de Vygotsky a linguagem tem um papel de construtor e de propulsor do pensamento. A fala inicial da criança tem, portanto, um papel fundamental no desenvolvimento de suas funções psicológicas. Na educação infantil é fundamental que o professor tenha orientação quanto ao desenvolvimento de linguagem da criança e formas de propiciar seu melhor desenvolvimento. Fazer o encaminhamento para um profissional da área é o primeiro passo, pois o professor não é preparado para dar um diagnóstico adequado.

As crianças que apresentaram problemas na coordenação motora, a professora pesquisada, caracteriza como uma “dificuldade de aprendizagem”. Notou-se que essas crianças ainda não conseguem realizar a atividade da forma que a professora exige, como pintar todo os espaços do desenho, traçar as letras e números com precisão, o que exige uma boa coordenação motora fina, mas elas conseguem identificar formas, cores, números e letras.

Acredita-se que o apoio do educador no desenvolvimento motor da criança é da maior relevância, considerando suas condições de aprendizagem e de seu meio, acatando o ritmo individual de sua etapa de formação, enfim, voltando seu olhar para o aluno de forma respeitosa, não impondo limites no seu

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

desenvolvimento, oferecer meios para que tal ocorra e perceber que a ação educativa é uma evolução constante.

Ao ser questionada sobre a criança que chora durante as aulas, a professora Rosa apontou que a mesma é muito doente, tem crises de bronquite, ficando muitas vezes hospitalizada, “a frequência desta criança não é boa e nem mesmo razoável, o que dificulta sua adaptação ao ambiente escolar”, afirma a professora. Observou-se que esta criança, todos os dias, ficava sentada e isolada em uma mesa, não tinha contato com os colegas e a professora não manifestava nenhum interesse em saber o motivo do choro, apenas reclamava e pedia silêncio.

Entende-se que para a criança ter um desenvolvimento saudável e adequando dentro do ambiente escolar e, conseqüentemente, no social, é necessário que haja um estabelecimento de relações positivas e saudáveis, como aceitação e apoio, possibilitando, assim, o sucesso dos objetivos educativos. Constatou-se que a professora da classe observada não mantinha uma interação afetiva com os alunos, a mesma permanecia sempre sentada em sua mesa e as crianças eram orientadas nas atividades sem um contato mais próximo. Quando não conseguiam realizar com êxito as atividades propostas recebiam reclamações da docente.

Vygotsky (1991) atribuiu grande importância à afetividade e nas relações sociais estabelecidas no contexto histórico no processo de ensino aprendizagem. Para ele, só podemos compreender adequadamente o pensamento humano quando se compreende a sua base afetiva. Portanto, um professor que é afetivo com seus alunos estabelece uma relação de segurança, ajuda a evitar os bloqueios afetivos e cognitivos, favorece a socialização, pois tem consciência que o meio é que vai dar o suporte que a criança necessita para se desenvolver adequadamente.

Em relação aos alunos com problemas de comportamento apontando pela docente, ela acredita que por serem todos do sexo masculino, seja característica

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

normal da idade. Este pensamento demonstra uma concepção sexista, estereotipada e preconceituosa, pois independente de ser menino ou menina, a criança deseja estar livre para brincar, correr, isto é, viver a sua infância.

O que foi observado é que os alunos apresentam um comportamento “normal” para crianças de cinco anos, precisam de atividades que exija um tempo maior para realizá-las. Em relação à agressividade, Campos (1999) assevera que, quando as crianças são expostas a contingências aversivas em âmbito familiar e emitem comportamentos agressivos, elas tendem a reproduzir este padrão comportamental na escola. O professor precisa ficar atento ao comportamento da criança para poder identificar as causas e ajudá-la. Uma boa ferramenta, para isso, é a afetividade, podendo se tornar um dos principais instrumentos didáticos que o professor possui para o encaminhamento do trabalho.

Nessa perspectiva, o relacionamento de professor e aluno deve ser pautado no respeito mútuo, minimizando o uso de autoridade desnecessária, do silenciamento, do disciplinamento, em relação às crianças.

Foi observado que a escola não oferece recreio. Segundo a professora Rosa, a escola não dispõe de uma infraestrutura adequada para realização da recreação, uma vez que possui um piso em declínio impossibilitando as brincadeiras das crianças. Quando foi questionado o porquê da aula iniciar às 8 horas e encerrar às 11 horas, já que as outras escolas de educação Infantil do município o tempo de permanência das crianças na escola é maior do que na instituição pesquisada, a docente afirmou que é pelo fato de não haver intervalo. Entende-se que a educação não objetiva confinar as crianças, entre quatro paredes de uma sala de aula, ou seja, centralizar-se apenas no componente curricular, mas permitir que as crianças desfrutem do único momento que têm para fazer amigos e gozar o tempo livre.

Notou-se que os professores não querem ter o compromisso de observar as crianças no momento do recreio. O espaço para realização da recreação é grande,



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

realmente um pouco declinado, mas com boa vontade poderiam utilizá-lo. Notou-se que as docentes estão acostumadas a sair mais cedo do local de trabalho, e não querem mudar a rotina, já que são beneficiados.

A recreação é de grande importância para o desenvolvimento infantil nas diferentes áreas cognitivas, pedagógicas, psicológicas, sociais, afetivas e psicomotoras. A Declaração Universal dos Direitos da Criança, garante no princípio 4º que “A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos” (BRASIL, 1959). Portanto, entende-se que o recreio é necessário à condição de ser criança e parece também insustentável que o mesmo não aconteça.

Ao perguntar de que forma o ambiente familiar e escolar pode afetar o desenvolvimento cognitivo da criança, isto é, nos aspectos da linguagem (oral e escrita), do desenvolvimento afetivo, os professores de modo geral, apontaram respostas semelhantes. Afirmaram que gravidez não planejada, separação dos pais, castigos severos, brigas, violência física e psicológica, abusos sexuais, abandono, falta de diálogo, espaço físico inadequado do ambiente familiar, alimentação inadequada, todos esses fatores vão afetar, de forma direta, o desenvolvimento da criança, bem como uma escola com má infraestrutura, professores despreparados com planejamento inadequado, falta de material pedagógico, agressões verbais e físicas.

Para Vygotsky (1988) a aprendizagem da criança se dá pela interação com o outro. A criança não é ativa, nem passiva, mas interativa. Portanto, a criança não é um ser vazio, que só reage frente às pressões do meio, e sim, um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz de renovar até sua própria cultura. “Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio” (REGO, 1998. p.94). O meio que vai proporcionar à infância condições plenas de

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

desenvolvimento, porém, não deve controlar seu comportamento, mas sim, dar oportunidade de trocas recíprocas por toda vida, entre o indivíduo e o meio, cada aspecto influenciando um sobre o outro.

“A criança irá, pois, à medida que amadurece física e psicologicamente que é estimulada pelo ambiente físico e social, construindo sua inteligência, afirma Piaget” (RAPPAPORT, 1981, p.63). Portanto, a criança necessita de um ambiente que lhe dê segurança, que lhe ofereça os mecanismos necessários para seu desenvolvimento saudável.

Para Rego (1998) a escola só desempenhará bem o seu papel, a partir do momento que valorizar o conhecimento que a criança já sabe, que a criança traz do seu cotidiano, suas ideias sobre o mundo, sobre as coisas, fatos e pessoas, a partir daí ela será capaz de ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos. Conseqüentemente, possibilitará novas e significativas aprendizagens para toda a sua vida.

Diante das conversações com os educadores pode-se perceber que muitas crianças vivem em lares cheios de tensões, onde a casa não é vista como refúgio que reina a paz, a harmonia, o carinho, a compreensão e onde todos os membros da família partilham dos mesmos interesses. Muitas dessas crianças são vítimas de maus tratos (agressões, ameaças, espancamentos), vivem em absoluta miséria, não tem um mínimo de afeto por parte dos que com eles convivem. Segundo Wallon toda criança precisa de um ambiente que lhe dê afeto, pois qualquer desequilíbrio pode comprometer a infância. Galvão (1995, p.42) assegura que na perspectiva walloniana o desenvolvimento infantil “é um processo pontuado por conflitos, conflitos de origem exógena, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e do ambiente exterior, estruturados pelos adultos e pela cultura.”

Os problemas emocionais vividos pelas crianças são, muitas vezes, externados no ambiente escolar. Geralmente, são os professores os primeiros a



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

observar que algo está errado com o desenvolvimento infantil, cabe ele oferecer um ambiente acolhedor e de compreensão para que as crianças possam desenvolver suas potencialidades amplamente, no sentido de ajudá-la a superar eventuais dificuldades, e, sobretudo, encaminhar a criança e a família para ajuda adequada, com o objetivo de recuperar possíveis defasagens cognitivas e auxiliá-la a ativar áreas potenciais imediatas de crescimento e desenvolvimento.

De acordo as professoras, a maioria das famílias não é atuante no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem da criança. É preciso compreender os fatores que estão em questão na relação de escola e família, não acusando ou culpando os pais quando não participam da vida escolar dos filhos e, simultaneamente, buscando as formas de aproximá-los da proposta curricular da escola, também é necessário que a escola se aproxime dos interesses das famílias.

Diante das falas dos professores entrevistados, constatou-se a necessidade de haver um contato maior da escola com a família para ajudar as crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem, pois é importante haver atividades integradoras de pais, crianças e da equipe da escola, com o objetivo de estreitar os vínculos e os laços de convivência. É necessário propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta de trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido dentro da escola, para que possam discuti-la e adequá-la a realidade dos alunos.

Para Kramer (1998), é necessário que a escola tenha estratégias importantes de trabalho, evitar fazer reuniões que vão expor cobranças e reclamações, ou normas de como os pais devem cuidar dos filhos. É necessário que família e escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Família e escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

CONCLUSÕES

Estudar o desenvolvimento infantil e a influência do meio ambiente nos faz refletir sobre o papel da família e da escola na garantia do direito da criança a se desenvolver de forma saudável, pois, é neste meio que a criança estabelecerá a relação com o mundo e com as pessoas, é ele que irá garantir a sua formação e a sua qualidade de vida social, moral, emocional e cultural.

Um ambiente acolhedor, atrativo, prazeroso com muito espaço e materiais pedagógicos de qualidade, fazem muita diferença no processo de desenvolvimento da criança. O ambiente passa a ser o centro, o modelador da criança, do qual provêm os estímulos fundamentais para auxiliar em todo seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo.

Pode-se constatar, a necessidade de melhorar a assistência às crianças, tanto por parte da família quanto da escola, estimular habilidades cognitivas e promover a autoconfiança, o relacionamento com os outros, a responsabilidade social e um senso de dignidade, valor próprio para a criança e para a família.

É preciso reforçar a necessidade da integração da escola com a família, buscando juntas elaborar um planejamento de programas com cuidados e educação dirigidos à criança, visando assim, desempenhar uma importante função de apoio e suporte para um relacionamento de apego seguro entre a criança e seus pais e a criança e a escola. Atuando a escola e a família com os mesmos objetivos, poderão focalizar crianças com problemas no desenvolvimento e encorajar diretamente o envolvimento dos pais nas dificuldades detectadas; conscientizá-los



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

para um comprometimento maior dos pais para com seus filhos; encorajar práticas inovadoras e de alta qualidade por parte dos professores.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E.D.A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA. Disponível em <<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dc-declaracao-dc.html>>. Acesso em 24 de Agosto de 2010.
- GALVÃO, Izabel. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: **Cadernos Idéias, construtivismo em revista**. São Paulo, F.D.E., 1995.
- KRAMER, Sonia. **Com a pré- escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação Infantil**. Editora Ática, 11 ed. São Paulo, 1998.
- PIAGET, J; Inhelder, B. **A psicologia da criança**, Rio de Janeiro, Difel, 2003.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1973.
- _____. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do Desenvolvimento: conceitos fundamentais**. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo: Vol.1, 1981.
- _____. **A infância inicial: O bebê e sua mãe**. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo: Vol.2, 1981.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Vozes: Petrópolis, RJ, 1998.
- TUCKMAM, B. **Manual de Investigação em educação**. 2 ed. Lisboa: Fundação Caloste Gulbenkean, 2002.
- VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone Editora, 1988.
- _____. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WALLON, Henri. **Psicologia**. Maria José Soraia Weber e Jaqueline Nadel Brulfert (Org.). São Paulo, Ática, 1986.
- _____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

WINNICOTT, D. **O papel de espelho da mãe e da família no desenvolvimento infantil**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1975.